

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS - ESCOLA DE MÚSICA E ARTES CÊNICAS
UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – IA – DEPARTAMENTO DE MÚSICA

PRÁTICA E PEDAGOGIA DA PERFORMANCE MUSICAL

Goiânia-Brasília, 2024

SONIA RAY

A prática musical e o conceito de pedagogia da performance musical são objeto de estudo da presente proposta de pesquisa que explora criatividade musical em todos os seus aspectos envolvendo preparação, realização e avaliação da performance musical. A motivação nasceu de reflexões sobre a prática docente em performance musical ao longo de décadas no exercício da função. Questões como ensinar o que se pratica, com que conteúdo, com quais espaços e materiais, sob qual visão pedagógica, sob qual estrutura curricular, para qual artista-estudante, com quais metas, permearam minha trajetória acadêmica desde os tempos de estudante sem solução simples à vista, passando a ser o centro de minhas investigações. Práticas de ensino e realização da Performance musical são observadas desde a antiguidade e têm sido herdadas e perpetuadas por pedagogos da performance musical sem reformulação ou readequação ao longo dos séculos. Em teses recém defendida (RAY, 2015) foi possível observar como atividade pedagógica musical foi e tem sido tratada por instituições e docentes, bem como a maneira como é recebida por discentes na atualidade, desde a instituição da universidade no ocidente. No referido texto uma grande mudança de paradigma que justifica o conceito de Pedagogia na Performance Musical defendido e observa-se como o ensino da PM se transformou numa atividade de fundamentos multifacetados neste início de século. A trajetória da pedagogia da performance musical, assim como de sua prática, pode ser traçada a partir da discussão de textos de pedagogos da performance musical, recolhidos de tratados, métodos e publicações biográficas desde a primeira universidade da Idade Moderna até hoje. Pode-se também traçar uma reflexão sobre as aproximações e distanciamentos existentes em alguns termos relacionados a prática musical e seu ensino e os prejuízos advindos de uma conceituação equivocada no cotidiano do pedagogo da performance musical. Outra questão importante é como os conteúdos de cursos consolidados de graduação e pós-graduação em performance musical abordam a pedagogia da performance e o perfil da formação do professor de performance musical na graduação e na pós-graduação brasileiras. Discutir possíveis aplicações do conceito de Pedagogia da Performance Musical, inserindo tais discussões em pesquisas recém-concluídas junto ao LPCM sobre cognição e desenvolvimento da performer e de sua criação interpretativa, poderá revelar caminhos ainda não estudados sobre o processo de formação de músicos-artistas/professores/pesquisadores da performance. Assim, o objetivo principal desta pesquisa é discutir a complexa relação existente entre a formação do professor de performance musical, sua atividade docente e sua atuação artística no contexto atual.

O conceito de Pedagogia da Performance Musical foi cunhado num processo que implicou em várias discussões preliminares. Uma questão fundamental para que se pudesse defender o conceito e indicar possíveis aplicações foi a identificação de seu escopo, bem como foi necessário diferenciar a terminologia específica da área de música dentro de questões pedagógicas. A contextualização dos termos ‘pedagogia’, ‘didática’, ‘ensino’ foi apresentada por Ray (2015) como forma de elucidar o uso destes termos nas áreas de música e educação. Assim, não é “admissível que um ‘método’ seja aplicado sem que se contextualize sua visão teórico-prático-

pedagógica ou que uma determinada ‘técnica’ ou ‘procedimento técnico’ seja aplicado de forma isolada do seu contexto, pois somente a realização da performance musical pode justificar e contextualizar o processo que a cria...” (RAY, 2018). O referencial teórico principal do presente projeto é o conceito de Pedagogia da Performance abaixo com fundamentado das áreas de música (principal), filosofia, educação e princípios interdisciplinares:

Pedagogia da Performance Musical é um campo de conhecimento que emerge da relação dialética entre educação e conhecimentos musicais fundamentado nas teorias e práticas formadoras do músico que necessariamente atua em público ou com a expectativa de estar em público em sua atividade principal. Não é campo independente, posto que o fazer musical é interdisciplinar por natureza, envolvendo aspectos múltiplos sempre orientados pela disciplina música. (RAY, 2015)

Considera-se aqui que a educação e seus fundamentos não são suficientes para cobrir a complexidade da formação e atuação artística de um professor de performance musical, nem tão pouco os fundamentos musicais conseguem suprir a toda a demanda de conhecimento que um pedagogo da performance musical precisa dominar. Assim, o conceito localiza a Pedagogia da Performance Musical num espaço híbrido entre a educação e a música onde esta última é a principal norteadora das ações. (A discussão aprofundada no desenvolvimento do conceito pode ser acessada em RAY, Sonia. Pedagogia da Performance Musical. Tese de Pós-doutoramento. Goiânia, UFG, 2015). Quanto mais rápido os artistas-pedagogos da performance musical se apropriarem de sua disciplina e dominarem seus fundamentos, mais e melhores instrumentistas, cantores e regentes serão formados com condições de atuar na área e de servirem a esse processo de formação e autoconhecimento contínuo e necessário.